

Varejo brasileiro cresce 2,1% em abril, revela ICVA

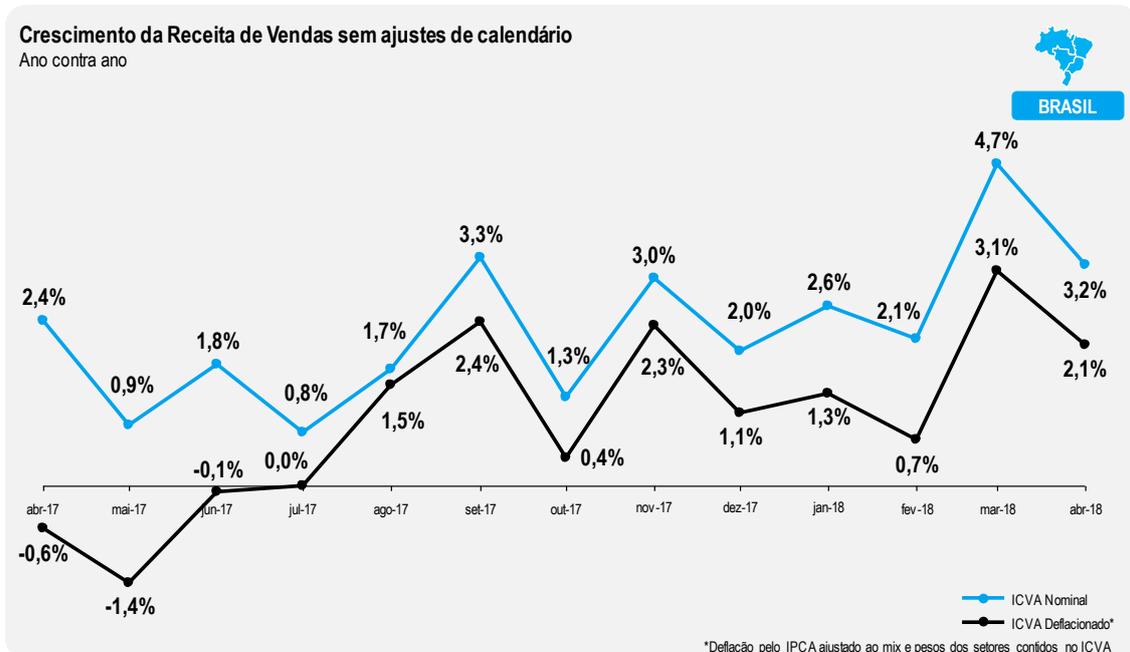
Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) analisou o desempenho do comércio varejista no mês de abril na comparação com o mesmo período de 2017

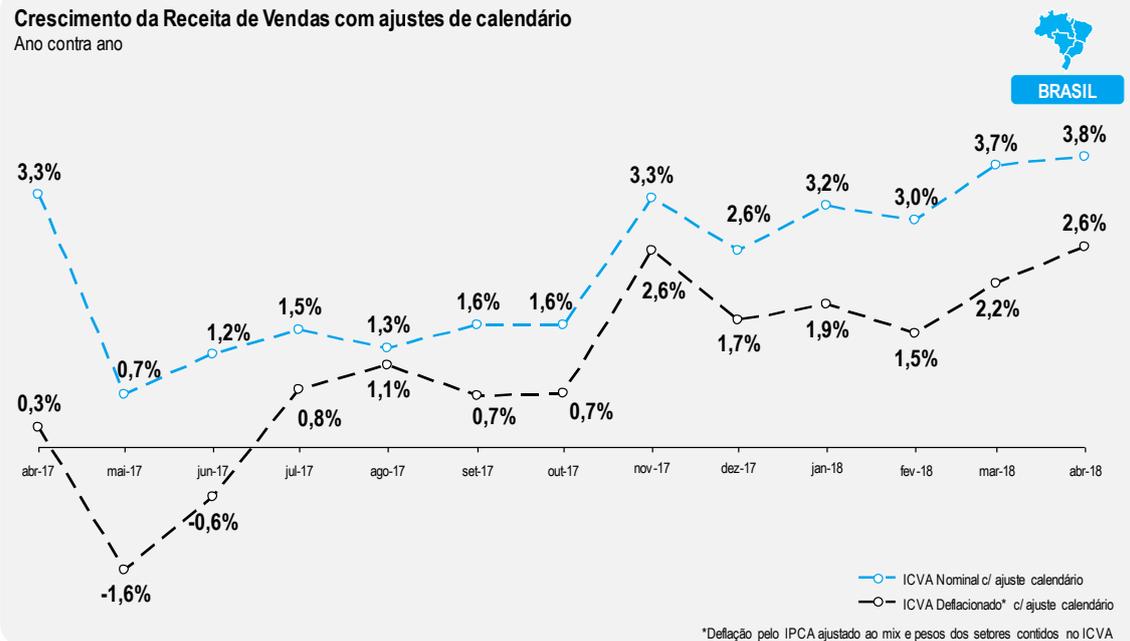
São Paulo, 16 de maio de 2018 – O varejo brasileiro apresentou alta de 2,1% em abril na comparação com o mesmo período de 2017, descontando a inflação que incide sobre a cesta de setores do varejo ampliado, aponta o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) divulgado nesta quarta-feira (16). Em termos nominais, número que reflete o que o varejista de fato observa na receita das suas vendas, o indicador registrou alta de 3,2% na comparação com o ano anterior.

O resultado do mês foi prejudicado pelo calendário. Em relação ao mesmo período do ano passado, o mês teve um sábado a menos (dia tipicamente mais forte no varejo) e uma segunda-feira a mais. Além disso, em 2018 a semana de Páscoa caiu em março – ano passado ocorreu em abril –, e tivemos também no dia 30 deste mês a ponte de feriado do dia do trabalhador.

Ajustado aos impactos de calendário, o índice deflacionado apontaria alta de 2,6%, o que representa uma aceleração em relação ao observado no mês de março no mesmo conceito (2,2%). Já pelo ICVA nominal, com os ajustes de calendário, o indicador apresenta alta de 3,8% em comparação com o mesmo período de 2017, tendo uma estabilização em relação a março (3,7%).

“O ICVA vem mantendo a trajetória de aceleração e mostrando uma recuperação consistente nos últimos meses, embora de forma lenta”, afirma Gabriel Mariotto, diretor de Inteligência da Cielo.





INFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apurado em março pelo IBGE apontou alta de 2,76% no acumulado dos últimos 12 meses, com uma aceleração comparado ao registrado em março (2,68%). Os itens do bloco de Habitação (principalmente Energia elétrica residencial – não refletido no ICVA) e Transportes, contribuíram para a aceleração do índice.

Ponderando o IPCA pelos setores e pesos do ICVA, a inflação no varejo ampliado em abril ficou em 1,1%, tendo uma queda ao registrado em março (1,5%).

SETORES

No conceito deflacionado com ajustes calendário, o mês apresentou aceleração em todos os macro-setores do varejo. O resultado do crescimento do mês, quando comparado com o mesmo período do ano passado, foi puxado principalmente pelo desempenho dos setores de Supermercados e Hipermercados seguido por Móveis, Eletrodomésticos e Lojas de Departamento. Por outro lado, o setor de Vestuário e Artigos Esportivos registrou desaceleração no mesmo conceito.

REGIÕES

Em relação às regiões, destaque positivo para as regiões de Centro-Oeste e Sul, que apresentaram as maiores acelerações dentre as regiões brasileiras segundo o ICVA Deflacionado com ajuste de calendário.

Pelo ICVA deflacionado sem ajustes de calendário, comparando com o mesmo período do ano anterior, o varejo ampliado na região Norte apresentou alta de 7,7%, seguido pelas regiões



Nordeste e Sul com 3,4% e 3,2% respectivamente. Por fim, vale mencionar as regiões Centro-Oeste, com alta de 1,9%, e o Sudeste, com alta de 0,9%.

Pelo ICVA nominal – que não considera o desconto da inflação – o destaque foi a região Norte, que registrou alta de 7,8%. Em seguida, temos as regiões Nordeste e Sul com crescimentos de 4,6% e 4,1% respectivamente. Já as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentaram crescimentos de 3,4% e 2,4% respectivamente.

SOBRE O ICVA

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro de acordo com a sua receita de vendas, com base em um grupo de mais de 20 setores mapeados pela Cielo, de pequenos lojistas a grandes varejistas, responsáveis por 1,4 milhão de pontos de vendas ativos credenciados à companhia. O peso de cada setor dentro do resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo e tem como proposta oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

COMO É CALCULADO

A gerência de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento, como a variação de market share, bem como isolar os efeitos da substituição de cheque e dinheiro no consumo – dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

SOBRE A CIELO

Somos mais que uma máquina, somos uma empresa de tecnologia e serviços para o varejo. Lideramos o segmento de pagamentos eletrônicos na América Latina e nos tornamos uma das dez maiores corporações brasileiras em valor de mercado. Em 2017, capturamos em nossas plataformas mais de 7,3 bilhões de transações e R\$ 613,8 bilhões em volume financeiro. A nossa crença é mover o mercado, e a ponta de pagamento é a porta de entrada para diversos serviços inteligentes e conectados entre si: oferecemos um portfólio de soluções para atender às necessidades dos nossos mais de 1,4 milhão de clientes ativos, desde os empreendedores individuais até os grandes varejistas espalhados por todo o país. Além de uma estrutura que mantém os negócios em movimento, com tecnologia de ponta, logística eficiente e os mais rígidos padrões de segurança, provocamos o mercado a evoluir. Inquietos, somos máquina, internet, celular e o que mais vier. Acreditamos que nenhum negócio nasceu para ficar parado e a nossa vocação é despertar essa mesma inquietude em cada um dos nossos clientes.



Informações para a imprensa:

Agência Ideal H+K

www.idealhks.com.br

Gabriel Cruz – gabriel.cruz@idealhks.com

(11) 4873-7619/ (12) 98700-8251

Rubens Rinaldi – rubens.rinaldi@idealhks.com

(11) 4873-7619/ (11) 99522-2616

Fernanda Triches – fernanda.triches@idealhks.com

(11) 4873-7607 / (11) 9942134